TRABALHO CIENTÍFICO - "VÍDEO- POSTER" - DESIGUALDADES, VULNERABILIDADES E RISCOS EM SAÚDE.

INCIDÊNCIA E LETALIDADE POR COVID-19 NA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Jackson Gois Teixeira (jacksonudf1@gmail.com)

Antonio Carlos Dos Santos (sotnas98@gmail.com)

Introdução: A COVID-19 originada na China no final de 2019 se espalhou rapidamente pelo mundo, recebendo da Organização Mundial da Saúde a classificação de pandemia poucos meses depois de sua identificação. Diante disso, houve uma ascensão por pesquisas sobre estratégias de enfrentamento com foco prioritário no discernimento da doença nos grupos vulneráveis. Além disso, o entendimento das consequências sociais da doença em países pobres e menos desenvolvidos ainda é dubitável, visto que alguns estudos têm indicado uma possível relação entre a renda per capita e a incidência da doença. Objetivo: Estimar a incidência e letalidade por COVID-19 de acordo com a renda per capita das regiões administrativas do Distrito Federal (DF). Método: Trata- se de um estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários obtidos no site “Painel COVID-19” a partir dos informes epidemiológicos da Secretaria de Saúde do DF. No processo de coleta dos dados, as informações foram tabuladas, organizadas e realizadas a filtragem em planilhas utilizando o software Microsoft Excel®. A pesquisa abarcou 31 Regiões Administrativas (RAs) do DF, o equivalente aos municípios dos demais estados brasileiros, e a população analisada foi composta por 382.488 indivíduos, homens e mulheres, que apresentaram diagnóstico positivo para

COVID-19 entre março/2020 e agosto/2021. Considerou-se como variáveis: gênero, incidência, mortalidade, letalidade, faixa etária, estimativa populacional, escolaridade, renda per capita e região administrativa. Resultados: O maior número de contaminação se deu em mulheres. Já no tocante à faixa etária, a maior contaminação ocorreu naquelas faixas formadas por adultos jovens, com idade <19 anos, no caso dos homens, e de 20 a 29 anos, no caso das mulheres. Entretanto, a maior taxa de mortalidade se deu em indivíduos do sexo masculino, com 57,3% do total de óbitos. Com o avançar da idade, a taxa de mortalidade aumentou para ambos os sexos, sendo a faixa etária mais atingida a de >60 anos, tanto para homens (65,8%) quanto para mulheres (71,6%). A respeito da influência do grau de escolaridade e da renda na incidência, verificou-se que os maiores índices de casos confirmados se deram naqueles grupos com maior nível de escolaridade e de renda. Apesar disso, este grupo exibiu a menor letalidade entre os grupos analisados e a terceira menor mortalidade por 100.000 habitantes. Por outro lado, a letalidade se deu de forma mais incisiva nas regiões de menor poder aquisitivo e de escolaridade mais baixa. Conclusão: As mais altas taxas de incidência foram observadas nas regiões com maior renda per capita. Por outro lado, a letalidade se deu de forma mais incisiva nas regiões de menor poder aquisitivo. Diante disso, sugere-se estudos com outras métricas para avaliar a influência da renda associada à infecção e óbito pela COVID-19, bem como recomenda-se a aplicação de medidas preventivas de longo prazo, priorizando as regiões de alta vulnerabilidade social e maiores riscos de saúde, as quais devem estar lastreadas por políticas públicas transversais bem estruturadas, visando o fortalecimento da resiliência para combater futuras crises sanitárias no Brasil.